



SANTOS, H. R. O estudo da terminologia em Libras com o apoio de *corpora*. **Revista Diálogos (RevDia)**, Dossiê temático “Educação, Inclusão e Libras”, v. 6, n. 1, jan.-abr., 2018. [<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>]

## **O ESTUDO DA TERMINOLOGIA EM LIBRAS COM O APOIO DE CORPORA**

*The study of terminology in libras with corpora support*

HADASSA RODRIGUES SANTOS

ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-4982-3425>

Sobre a autora

HADASSA RODRIGUES SANTOS



Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa - PUC/MG (2017), linha de pesquisa ‘Estrutura formal e conceitual da linguagem’. Mestra em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC/MG. Bolsista de Mestrado do CNPq (2015-2017). Pós-Graduada em Docência e Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP (2014). Certificada Proficiente no Ensino da Libras, ProLibras - UFSC/INES/MEC (2013). Certificada Proficiente em Tradução e Interpretação da Libras-Português, ProLibras - UFSC/MEC (2010). Professora Convidada da Pós-Graduação Lato Sensu em Tradução e Interpretação e Docência da Libras (Unintese, RS). Tradutora e Intérprete de Libras na Universidade Federal do ABC (UFABC). Bacharel em Teologia - Faculdade Unida de Vitória (2013). Atua no campo de pesquisa da Lexicologia e Terminologia de línguas de sinais. [hadassa.docencia@gmail.com](mailto:hadassa.docencia@gmail.com)





**RESUMO:** Este artigo trata da interface entre os estudos da Terminologia e a Linguística de Corpus a fim de evidenciar a relevância da constituição de corpora para o trabalho terminográfico em uma língua de modalidade visuoespacial, a Libras, contribuindo para a identificação e análise de sinais-termos. A proposta do uso de corpora para o trabalho terminológico permitirá compreender como se instauram os mecanismos que atribuem a uma unidade lexical o estatuto de termo nesta modalidade e, certamente viabilizará a sistematização dos seus processos criativos, registro e difusão dessas unidades terminológicas emergentes à medida que essa condição é ativada em um ambiente discursivo específico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia. Libras. *Corpora*.

**ABSTRACT:** This article deals with the interface between Terminology and Corpus Linguistics studies in order to highlight the relevance of the constitution of corpora for terminographic work in a visuospatial language, pounds, contributing to the identification and analysis of term-signs. The proposal of the use of corpora for the terminological work will allow to understand how the mechanisms that assign a lexical unit to the status of term in this modality are established. The constitution of corpora will certainly enable the systematization of their creative processes, registration and diffusion of these emerging terminological units as this condition is activated in a specific discursive environment.

**KEYWORDS:** Terminology. Libras. *Corpora*.

## 1. INTRODUÇÃO

Falar em terminologia, de um modo geral, faz lembrar especialização, conhecimento adquirido por meio de estudo, ciência e, no consenso geral, em opacidade. É dizer palavras cujo significado não é de conhecimento e nem de uso geral, mas que devem ser aprendidas por discentes de uma área específica do conhecimento. A dimensão conceitual do universo terminológico responde fortemente pelas interpretações de que um termo é, antes de uma unidade linguística, uma unidade de conhecimento, em que o valor define-se pelo lugar que ocupa na estrutura conceitual de especialidade.

Muito se debateu a respeito da natureza do termo e se esta unidade seria afetada pela variação (WÜSTER, 1996), contudo, considero que uma adequada compreensão das linguagens de especialidade somente se pode dar a partir do entendimento de que os termos não existem em isolamento, nem derivam sua existência apenas de um arcabouço lógico-conceptual, mas se manifestam, circulam e exercem sua função em dada situação de uso (CRUZ, 2012).





O campo da Terminologia alinha-se hoje, no Brasil, entre as derivações da Linguística Aplicada e dialoga intensamente com estudos da sintaxe, semântica, estudiosos do texto e do léxico em geral (BEVILACQUA; FINATTO, 2006). Em um panorama histórico, o campo da Terminologia moderna inaugura-se com os estudos de Eugen Wüster (1898-1977) ao final do século XIX e início do século XX, denominado de Teoria Geral da Terminologia (TGT). Um novo quadro se instaurou com o surgimento de novas demandas informativas e comunicacionais, a partir dos anos 90, especialistas em Terminologia articularam uma revisão crítica dos fundamentos teóricos epistemológicos originais da TGT, cito Cabré (1999), que abre espaço para a Teoria Comunicativa (TCT), cujo instrumental teórico-metodológico procura explicitar os fenômenos que envolvem a comunicação especializada, descrevendo os termos, suas unidades mais representativas, sua complexidade, além de contemplar a variação linguística em toda a sua dimensão. Com essas mudanças de paradigmas teóricos, a Terminologia está voltada hoje para o uso do termo em contextos distintos e para a possibilidade de identificação da ocorrência de variantes dentro de um mesmo contexto ou de diferentes contextos nos quais o mesmo termo é usado.

Em fase do exposto, este artigo objetiva-se a apresentar a relevância da constituição de *corpora* para o trabalho terminológico em uma língua de modalidade distinta da oral, a Libras<sup>1</sup>, contribuindo para o reconhecimento de terminologias e análise da formação de sinais-termos<sup>2</sup>, que certamente viabilizará a sistematização dos seus processos criativos, registro e difusão dessas unidades terminológicas emergentes à medida que essa condição é ativada em um ambiente discursivo específico.

---

<sup>1</sup> Língua Brasileira de Sinais, doravante, Libras.

<sup>2</sup> Termo adaptado do português para representar conceitos em Libras que denotem palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas usados nas áreas específicas do conhecimento. É apresentado pela primeira vez na dissertação de mestrado de Costa (2012).





## 2. OS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS EM LIBRAS

Na última década, pesquisas acadêmicas voltadas para a organização do léxico especializado, da Libras, estão emergindo e grupos de trabalho têm se dedicado a reconhecer diferentes modos de dizer ciência e tecnologias e suas terminologias com apoio dos *corpora*.

À medida que o desenvolvimento tecnológico e as mudanças sociais se intensificam, o léxico das línguas se amplia. Essa ampliação segue padrões estabelecidos social e culturalmente nas comunidades. Assim, a linguagem de especialidade amplia, restringe ou modifica o significado das palavras da língua geral. No contexto atual é notável a expansão do léxico especializado da Libras por consequência da inserção de discentes Surdos no contexto universitário, bem como favoreceu a discussão, o estudo e a revisão das unidades emergentes e candidatas a constituírem a Terminologia de diferentes áreas do conhecimento na modalidade visuoespacial.

A produtividade lexical em Libras torna-se relevante para os estudos linguísticos por ser recorrente e estar em expansão, amparada por um fenômeno sócio histórico. Apesar dessa relevância, alguns trabalhos têm sido iniciados para uma efetiva fundamentação empírica frente aos desafios metodológicos e tecnológicos que o registro e a coleta de dados de uma língua visuoespacial impõem para os estudos lexicográficos e terminográficos (STUMPF et al., 2014; PROMETI et al., 2015). Também a organização de repertórios terminográficos, em Libras, tem sido discutida por Stumpf et al. (2014), Oliveira e Weininger (2013), Faria-Nascimento (2009), Santos (2017), entre outros.

Vale mencionar trabalhos recentes publicados com este fim: *Glossário Letras-Libras*, desenvolvido por uma equipe de tradutores-pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em meados de 2006, altamente relevante para instrumentalização dos profissionais intérpretes e favorecendo pesquisas na área da Terminologia de língua de sinais e para uso da comunidade surda; o *Glossário de termos acadêmicos em Libras*, elaborado por tradutores de Libras/Português e por docentes pertencentes a área da





educação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS, em 2010.

A relevante produção do *Manuário Acadêmico*, iniciada em 2012, no Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, coordenado por Janete Mandelblatt e Wilma Favorito e executado por professores, alunos, ex-alunos e intérpretes de Libras, registrando sinais existentes e propiciando a criação de novos sinais relativos às diferentes áreas curriculares do Curso de Pedagogia Bilíngue do INES.

Também faz-se menção as excelentes produções resultantes do trabalho desenvolvido no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais - LabLibras do CentroLexTerm da Universidade de Brasília - UnB, cito o trabalho de mestrado de Costa (2012) que apresenta uma proposta de modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil denominado *Enciclobras*. Recentemente na área da educação, o trabalho de Castro Júnior (2014) que criou um banco de dados voltados para os termos de especialidade das disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio, nomeado de *Projeto Varlibras*.

De modo semelhante, tem-se a elaboração do *Dicionário Terminográfico Bilíngue Bimodal do Ensino do Desenho Arquitetônico - Português/Libras*, consolidado por alunos do projeto BIC JÚNIOR de criação do Manual Técnico, oriundos do Centro Federal de Tecnologia de Minas Gerais - CEFET-MG, em parceria com a Universidade Federal do Estado de Minas Gerais - UFMG, em 2014.

Portanto, o trabalho terminográfico em uma língua visuoespacial se justifica, pois todas essas ocorrências léxicas, especializadas ou comuns, necessitam de uma organização lexicográfica ou terminográfica por meio de glossários e dicionários que vislumbrem a estrutura sublexical dessas unidades. Neste sentido, os pressupostos que apresento neste artigo apontam para a constituição de *corpora* a fim de subsidiar o trabalho terminográfico em Libras. O uso de *corpora* auxiliará na proposição de possibilidades de se registrar a diversidade linguística do léxico da Libras, dos sentidos que os sinais assumem, para assim, acentuar o conhecimento dos fenômenos dessa língua. Faria-Nascimento (2009) ratifica isso:





Conscientizar estudantes surdos, de cursos de graduação, a respeito dos processos de construção terminológica permitirá o enriquecimento ainda mais acelerado da LSB, e a rápida sistematização e divulgação dos neologismos terminológicos acarretará o acesso e o domínio mais rápido, também dos intérpretes para adequarem sua tradução ao contexto emergente (Faria-Nascimento, 2009, p. 55).

Diante do exposto, considera-se pertinente a constituição de *corpora* para reconhecimento de Terminologias, desenvolvimento e difusão da língua de sinais, e para a elaboração de produtos terminográficos especializados que contemplem a natureza sublexical dos sinais-termos.

### **3. AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DE CORPUS PARA A TERMINOLOGIA EM LIBRAS**

O ponto chave que apresento neste artigo está no fazer terminográfico com o apoio da Linguística de *Corpus*. Segundo Maciel (2013), essa prática se desenvolve cada vez mais como um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos para a abordagem empírica da análise terminológica. A constituição dos *corpora* terminológicos se justifica, pois a especificidade se constrói em uma estrutura que não é somente cognitiva e morfológica, mas semiótica e semântico-pragmática (MACIEL, 2005); tal configuração é um processo dinâmico que não pode ser analisado em palavras isoladas, mas em plena comunicação real, isto é, através da exploração de *corpora* ou conjunto de dados linguísticos.

Especificamente em línguas sinalizadas torna-se tão necessário e relevante a constituição de *corpora* relativos a esta modalidade devido ao processo de vitalização destas línguas, como é atestado por Leite e Quadros (2014). A demanda acadêmica e social por conhecimento relativo a Libras é grande, a despeito do fato de o seu campo de investigação ainda está se estruturando e, principalmente, pelo estatuto de risco das línguas sinalizadas no Brasil: “É a documentação que permitirá não apenas às comunidades usuárias dessas línguas, mas a toda população do país, reconhecer o valor e a





riqueza de suas particularidades linguísticas e das perspectivas culturais nelas imbuídas” (LEITE E QUADROS, 2014, p. 25).

Em direção às novas concepções teóricas nos estudos da Terminologia e com o avanço tecnológico, o fazer terminográfico tem sido beneficiado com o uso de *corpora* textuais e ferramentas computacionais de extração de informação linguística. É nesta direção que a Linguística de *Corpus*, além de estabelecer os princípios e critérios para a compilação de *corpora*, também oferece recursos e ferramentas que auxiliam nas diferentes etapas metodológicas terminográficas: desde a própria compilação de *corpora*, passando pela identificação de candidatos a termos, fraseologias, e na identificação de elementos que permitem a elaboração das definições.

Nesta perspectiva, os termos – objeto principal de estudo da Terminologia – devem ser identificados e descritos *in vivo*, ou seja, em seus contextos de uso. Tal pressuposto prevê que se identifiquem, analisem e descrevam os termos considerando sempre as diferentes situações comunicativas em que são utilizados, e conseqüentemente, se considerem os aspectos linguísticos, comunicativos e cognitivos (CABRÉ et al., 1998).

Para Sager (1990), a compilação sistemática de termos é agora firmemente baseada em *corpus*, não se extrai termos de listas prévias ou pesquisas individuais, mas a partir de um *corpus* de material. Desta forma, o lugar do *corpus* na construção do léxico especializado, em Libras, está na importância de distinguir a dimensão conceitual da dimensão linguística da terminologia e, nessa visão, perceber em que medida uma unidade de discurso (o sinal) é um termo, a fim de se compreender como se instauram os mecanismos que atribuem a uma unidade lexical o estatuto de termo. Esta questão é um ponto crucial para quem se ocupa da linguagem especializada, pois a especificidade se constitui no caráter distintivo dos termos em dado contexto discursivo. Para isso, o uso de *corpora* servirá para a extração terminológica, desde que compilados criteriosamente e, portanto, sejam representativos tendo em vista a necessidade do fazer terminográfico.





#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, retomo a importância do registro e constituição de *corpora* relativos a Libras, não só para o trabalho terminográfico, mas como nos alertam Leite e Quadros (2014) a respeito do estatuto de risco das línguas de sinais no Brasil. Além de se prestarem a descrição das línguas de sinais, os estudos da Terminologia em Libras com o apoio de *corpora* serão úteis para se identificarem os processos de ampliação do léxico nas diversas áreas de especialidade. A relevância ainda se coloca devido aos inúmeros estudos sobre a produtividade lexical das línguas na oralidade, sobre os quais há anos pesquisadores dedicam-se a investigação, contudo, em línguas sinalizadas tem-se um quadro diferente: os estudos são incipientes, recentes e precursores.

Portanto, é imprescindível a constituição de *corpora* da Libras, principalmente, “para a preservação dessas línguas enquanto patrimônio cultural dos surdos brasileiros e para a promoção da diversidade linguística e cultural necessária a uma real inclusão educacional e social dos surdos no país” (LEITE E QUADROS, 2014, p.16).

#### REFERÊNCIAS

- BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. **Lexicography and terminology: some basic contrasts**. Alfa, São Paulo, v.50, n.2, p.43-54, 2006.
- CABRÉ, M. T. (dir) Terminologia. **Selecció de textos d'E. Wüster**. Barcelona: Servei de Lengua Catalana, Universitat de Barcelona, 1996.
- CABRÉ, M. T.; FREIXA J, T. C. La **Terminologia hoy**: replanteamiento o diversificación. Organon. 1998.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira** : foco no léxico. 2011. 123 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. **Projeto Varlibras**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP. Universidade de Brasília - UnB, 2014.





COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil**: enciclolibras. 2012. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CRUZ, C. L. S. A variação terminológica em co-textos linguísticos e em contextos discursivos. **Anais do SIELP**, v.2 n° 1, 2012. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_075.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_075.pdf) Acesso em 06 de novembro de 2017.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira**. Uma proposta lexicográfica. 2009. 275 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília. Instituto de Letras. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Brasília, 2009.

FATURETO, G. S. F. **Culinária brasileira e portuguesa**: itens lexicais em comparação. Dissertação de Mestrado (Linguística), UnB, 2009.

FAULSTICH, E. **Interpretação da Variante Lexical**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1988.

FAULSTICH, E. Terminologia Geral e Terminologia Variacionista. **Aspectos de Socioterminologia**. 2001. Disponível em: [myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v07nl/v07nla03.pdf](http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v07nl/v07nla03.pdf). Acesso em 15 de setembro de 2017.

FAULSTICH, E. **Metodologia para Elaboração de Dicionários, Glossários e Léxicos, com Modelo de Fichas de Terminologia e de Verbetes**. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP- IL - UNB. Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos - Centro Lexterm, Brasília, 2014.

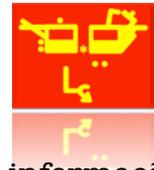
MACIEL, A. M. B. Terminologia e Linguística de *Corpus*: Reconhecimento de especificidades de termos. **Encontro de Corpora**. Caderno de resumos. São Carlos: UFSCar, 2005.

MACIEL, A. M. B. Terminologia e *Corpus*. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. (org). **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

MANDELBLATT, J.; FELIPE, T. A.; BAALBAKI, A.; FAVORITO, W. **Processo de expansão lexical da Libras**: estudos preliminares sobre criação terminológica em um curso de Pedagogia. LSI - Lengua de señas e interpretación v. 3, p. 89-102, 2012.

OLIVEIRA, J. S. de. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.





OLIVEIRA, J. S. de; WEININGER, M. J.. Densidade de informação, complexidade fonológica e suas implicações para a organização de glossários de termos técnicos da língua de sinais brasileira. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 32, p. 141-163, ago. 2013. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/30026>>. Acesso em: 11 out. 2017.

PROMETI, D. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música**. 2013. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PROMETI, D. ; COSTA, M. R. ; TUXI, P. **Sinal-termo, língua de sinais e glossário bilíngue: atuação da universidade de Brasília nas pesquisas terminológicas**. In: I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia, 2015, Uberlândia. ANAIS I CONALIBRAS-UFU, 2015.

SAGER, J. **A Practical Course in Terminology Processing**. Amsterdam/Phila-delphia: John Benjamins, 1990.

SANTOS, H. R. **Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação stricto sensu em Letras e Língua Portuguesa, Belo Horizonte, 2017.

STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S. de; MIRANDA, R. D. O Glossário Letras-Libras como instrumento para estudo de unidades terminológicas em Libras. In: STUMPF, M.; QUADROS, R. M. de; LEITE, T. de A. (Orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. **Série Estudos de Língua de Sinais**. V. II. p.145-164, Florianópolis: Insular, 2014.

TUXI, P. **Proposta de organização de verbete em Glossários terminológicos bilíngues - língua Brasileira de sinais e língua portuguesa**. Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 557-588, jul-dez, 2015.

WÜSTER, E. La teoria general de la terminologia: una zona fronterera entre la lingüística, la lògica, l'ontologia, la informàtica i les ciències especialitzades, 1974. In: CABRÉ, Maria Teresa (dir) **Terminologia. Selecció de textos d'E. Wüster**. Barcelona: Servei de Llengua Catalana, Universitat de Barcelona, 1996.

